



## OS JOGOS E O ESPORTE NO AMAZONAS NA PERSPECTIVA CULTURAL INDÍGENA

DOS SANTOS, Carlos Henrique Farias. GONÇALVES, Lídia Maria Martins. **Os jogos e o esporte no Amazonas na perspectiva cultural indígena.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações de fundamental importância sobre o Esporte no Amazonas na perspectiva cultural indígena, respeitando suas origens, suas características físicas e culturais, preservando sua identidade cultural e suas potencialidades, compreendendo a importância desses indivíduos no meio onde vivem e seu potencial através do desporto. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, nos quais os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, tornando-a mais explícita, assim entendemos a importância do Esporte no Amazonas na perspectiva cultural indígena, como ela está vinculada no processo de inclusão, seja ele, social, cultural ou desportivo.

**Palavras-chave:** Esporte no Amazonas, Amazonas, Cultura Indígena, Indígenas, Jogos, Jogos indígenas.

### SUMMARY

This work aims to present some fundamentally important considerations about Sport in Amazonas from an indigenous cultural perspective, respecting their origins, physical and cultural characteristics, preserving their cultural identity and potential, understanding the importance of these individuals in the environment where they live and their potential through sport. This is qualitative research, in which the methodological procedures were based on bibliographical research, making it more explicit, thus understanding the importance of Sport in Amazonas from an indigenous cultural perspective, how it is linked to the inclusion process whether it, social, cultural or sporting.

**Keywords:** Sport in Amazonas, Amazonas, Indigenous Culture, Indigenous, Games, Indigenous Games.

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui hoje mais de 300 etnias e uma população de cerca de 900 mil indígenas. Existem ainda mais de 50 grupos isolados, ainda não contactados, no interior da Amazônia. De maneira geral, a situação das populações indígenas do Brasil é muito ruim, infelizmente. Os elevados índices de suicídio de diversas etnias atestam de forma eloquente uma trágica realidade. A autoestima das populações indígenas é baixa, fruto da pobreza, preconceito e exclusão social. Os índices de alcoolismo são elevadíssimos. O acesso à saúde e educação estão entre os piores do país,

consequentemente, predominando a desesperança. (Artigo publicado no Jornal Diário do Amazonas, em 22 de agosto de 2013)

Como sabemos, os indígenas foram os primeiros habitantes e guardiões da terra, esses povos e suas culturas são base da identidade do povo amazônica. Esses povos carregam em suas características as ancestralidades, através de suas artes, suas técnicas, suas culturas e seus conhecimentos milenares, que apesar de décadas ainda são ignorados sendo até discriminados pela sociedade contemporânea.

Os indígenas no Brasil, tem seus direitos constitucionalmente garantidos, conforme o Artigo 231 da Constituição Federal, os quais constituem a sua organização social, costumes, língua, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens naturais.

## **OS JOGOS COMO AGENTE INTEGRADOR NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Os jogos cooperativos são jogos de interação social que tem como objetivo, estimular a consciência coletiva, a interação e a cooperação entre os participantes. Broto relata que são jogos onde existe a ajuda mútua, os objetivos são comuns e coletivo, ou seja, são jogos de características inclusivas e que promovem a participação de todos, assim as pessoas se desenvolvem em vários aspectos aprendendo a cooperar uns com os outros, priorizando os aspectos sociais, proporcionando o bem-estar, lazer e o trabalho em equipe e vários outros benefícios afetivos, como o respeito e a colaboração Os Jogos Cooperativos não são a única maneira e nem a melhor maneira para promover qualidade de vida e bem estar. Tão pouco, são uma novidade ou coisa recente, afirma Brotto (1997)

Os jogos competitivos são definidos como disputa de um contra outros dentro ou fora de um sistema de classificação; na definição estrita do termo, pode ser qualquer jogo em que você tenha a chance de superar outra pessoa. (REZENDE, 2007)

Os primeiros exemplos de jogos competitivos foram os jogos de tabuleiro como Mahjong ou Xadrez digamos que estes são exemplos de competições formais.

Parece ser consenso entre todos os autores da Educação que o jogo é indispensável no ato de aprender e ensinar de forma vivencial. Referindo-se às

crianças, os autores são unânimes quando dizem que o jogo é base epistemológica da Educação.

Brotto nos chama atenção ao classificarmos e caracterizarmos jogos cooperativos e competitivos, pois de uma forma geral, a literatura específica dos jogos cooperativos e os trabalhos acadêmicos a respeito demonstram preocupação com o desenvolvimento da sociedade contemporânea em meio a um contexto social marcado pela competição *excessiva*, individualismo, desigualdade social, exploração, dominação e violência. É incomodado com o excesso de incentivo à competição, com o crescimento da violência, dos atos desumanos, da dificuldade de interação harmoniosa, e em especial, com o reflexo desse contexto na educação, agravada pelo perfil mais agressivo com que os jogos e os esportes vêm sendo desenvolvidos, que Terry Orlick, considerado principal referência no estudo dos jogos cooperativos no mundo, vê nesses jogos uma possibilidade de mudança a favor de um aprendizado cooperativo e solidário.(BROTTO, 1999).

Para Corrêa (2006) corrobora com esta visão, pois entende os jogos cooperativos como uma das atividades “[...] mais adequadas para o desenvolvimento da cooperação e a superação desse processo de esportivização e do mito da competição” (p. 25). Brotto (1999), que no cenário nacional é considerado a referência nos estudos sobre o assunto, acredita que esses jogos devem ser utilizados como uma prática re-educativa capaz de transformar o condicionamento competitivo em alternativas cooperativas, harmonizar conflitos e solucionar problemas.

O objetivo dos jogos cooperativos, segundo Orlick (1989), é “[...] prevenir que os problemas sociais surjam antes de se tornarem problemas” (p. 108) e, principalmente, “[...] criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (p.123). Brotto (1999) ressalta que “[...] resgatar, recriar e difundir os Jogos Cooperativos é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado” (p. 65).

Observando os posicionamentos dos autores citados acima, percebemos que Brotto (1999) conceitua características indicando que os elementos observados nos jogos cooperativos e nos jogos competitivos são predominantemente característicos de cada um.

## **JOGOS, ESPORTE E COMPETIÇÕES INDÍGENAS**

Sabe-se que antes mesmo de Cabral atravessar o oceano e descobrir o Brasil, justamente nessas terras já haviam habitantes. Povos estes que cuidavam e cultivavam a terra, os quais sobreviviam e tiravam seu sustento da própria natureza.

Esses índios, hoje chamados de Povos Originários, sobreviviam da caça, da pesca, do extrativismo e da agricultura. A alimentação dos índios do Brasil se compunha basicamente de farinha de mandioca, peixe, marisco e carne.

Já no esporte, os indígenas possuem muitos jogos, brincadeiras e competições. Alguns são bastante conhecidos por vários povos indígenas e outros também são comuns entre os não indígenas. Existem brincadeiras que apenas as crianças jogam, outras que os adultos jogam junto e assim ensinam as melhores técnicas para quem quiser virar um craque. Dentre esses jogos voltados aos indígenas destacamos:

- **Tiro com arco e flecha**

Os participantes fazem menção ao uso de arcos e flechas apontando na mesma direção. Esse esporte é o mais popular entre os indígenas. Esta modalidade está presente nos jogos olímpicos desde 1972. Nos jogos de 2016 ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, teve a participação do amazonense Dream Braga da tribo Kambeba aos 17 anos de idade.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Corrida de tora**

A corrida de tora é a maior atração do evento dentre os indígenas. Essa competição consiste em carregar a tora de madeira por revezamento. Estes competidores passam

a tora de madeira de aproximadamente 120 quilos para os participantes da mesma equipe até cruzar a linha de chegada.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Arremesso de lança**

Considerada pelos indígenas como apetrecho de caça e de pesca e utilizado também como defesa aos ataques de animais de grande porte, esta modalidade consiste no lançamento de lanças a qual é praticada apenas por homens. Ganha a competição aquele que lançar o instrumento o mais longe possível.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Cabo de guerra**

Essa modalidade é bastante conhecida e muito praticada por crianças, mas em se tratando dessa competição ela é encarada com muita seriedade. Esta competição é

praticada por homens e também por mulheres, um teste de força e resistência. Ganha a competição a equipe que conseguir trazer a fita que está presa no meio do cabo para dentro do seu espaço de disputa. Na aldeia ao invés de cabos, os indígenas utilizam troncos de árvores.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Canaagem**

A canoa além de ser um meio de transporte utilizado diariamente pelos indígenas e ser confeccionada por eles mesmos, tornou-se um esporte praticado entre esses povos, a canoagem, utilizando os remos e as canoas. Esse esporte faz parte dos jogos olímpicos e paraolímpicos, além dos jogos mundiais indígenas.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Xikunahity**

É uma modalidade de esporte de futebol. Nessa modalidade esportiva, a única parte do corpo que pode ser tocada é a cabeça, onde a mesma é tocada por uma bola. Esse

jogo é especialidade dos povos Paresis, Salumãs, Iránttxes, Mamaidês e Enawenê-Nawês, habitantes da região do Mato Grosso.

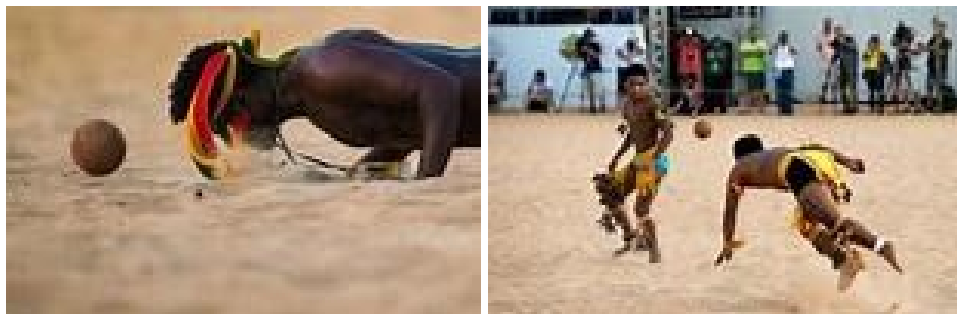


Foto: Mário Vilela/Funai

- **Ronkrã**

Tendo como objetivo em rebater uma pequena bola feita de coco visando ultrapassar a linha de fundo do adversário, este esporte é tradicionalmente praticado pela tribo Kayapó, do Estado do Pará. Esse esporte tem semelhança ao hóquei sobre a grama.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Akô**

Esse esporte é comparado à prova 4X400m do atletismo é prova de velocidade. Somente os povos Gavião Parkatêjê e Kyikatêjê habitantes do sul do Pará praticam esse esporte, onde os participantes correm em círculos e revezando a cada quatro atleta, onde os mesmos com uma varinha de bambu na mão, estes vão repassando de mão em mão seguindo o revezamento. O jogo consiste em duas equipes, cada uma composta por quatro atletas. Ganha a equipe que completar a prova primeiro.



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Lutas corporais**

Essa modalidade não é considerada como disputa em formato de competição, pois a mesma não segue um padrão, haja vista cada tribo possuir sua própria técnica de luta. Contudo, uma delas é o huka huka, praticado pelos povos indígenas do Xingu. A luta consiste em que dois atletas ficam ajoelhados de frente um para o outro girando no sentido anti-horário tendo como objetivo de levantar o adversário e jogá-lo no chão. Quem permanecer por cima, vence!



Foto: Mário Vilela/Funai

- **Zarabatana**

Esta ferramenta é uma arma confeccionada artesanalmente com um tubo de madeira a qual são soprados pequenos dardos, setas ou projéteis. Esta arma também é utilizada na caça de pequenos animais, mas quando usada em competição, vence aquele que atingir o alvo em maior número de vezes.

## **ESPORTES DE COMPETIÇÕES NO AMAZONAS**



A Fundação Estadual do Índio (FEI) vem incentivando os atletas indígenas, buscando dar maior visibilidade esportiva aos povos originários no cenário esportivo nacional. A expectativa, segundo o diretor da fundação, Sinésio Trovão, é que seja replicado o desempenho das atletas indígenas Ana Izabele, de 11 anos, e Ana Isabel, de 8 anos, que conquistaram medalhas de ouro no Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu (CBJJ), realizado em São Paulo (SP), em abril de 2023.

Representando o Amazonas na competição, elas se destacaram em suas categorias. Ana Izabele conquistou a medalha de ouro na categoria infantil, peso pluma, Ana Isabel também subiu ao pódio na categoria mirim. As atletas já haviam conquistado medalhas de ouro na categoria Mirim durante a Copa América de Jiu-Jitsu realizada em Manaus, em 2022. Além disso, Ana Izabele também venceu o Campeonato Amazon Grand Slam de Jiu-Jitsu em sua categoria, do mesmo ano.

Sinésio Trovão destaca a relevância de ampliar a presença indígena no cenário de competição brasileiro. “Elas são um exemplo para toda a comunidade indígena e para o Brasil porque o esporte é uma ferramenta valiosa para a inclusão e valorização dos povos originários”, declarou Trovão.

Graziela Santos, a Yaci da etnia Karapanã, inicia nesta quarta (7) às competições do Tiro com Arco, representando o Brasil e os povos indígenas em um dos principais eventos esportivos do mundo

A valorização da cultura e da identidade dos povos indígenas do Amazonas é a maior meta do Projeto Arquearia Indígena, desenvolvido desde 2013 pela FAS junto com a Federação Amazonense de Tiro com Arco (Fatarco) e o Governo do Amazonas para incentivar o esporte.



Fonte: Portal A Crítica 06/08/2019 às 14:41. Atualizado em 11/03/2022 às 08:16  
Na natação, os índios Diogo, Renan e Luan foram adotados por um casal de Manaus, que levou os meninos para a natação. Dentro da água, os indígenas

mostraram uma força e uma habilidade fora do normal. Agora, com várias medalhas nas categorias que disputa, eles são tidos como grandes promessas do esporte no Estado do Amazonas.

Foto:Esporte Fantástico



O resultado de um ano de treinamento com jovens da comunidade Indígena Três Unidos, no Amazonas, levou ao pódio Isaquias Queiroz, medalhista olímpico do Brasil nas Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016, é atleta de canoagem e uma referência no esporte. Naquela edição, Isaquias conquistou o terceiro lugar na prova de canoagem na modalidade C1 – 200 metros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de cunho bibliográfico, nos possibilita o entendimento sobre o modo de vivência dos povos tradicionais através das brincadeiras, dos jogos e das competições indígenas os quais estes, fazem parte importante na cultura brasileira. Através das pesquisas percebemos a existência de diferentes tipos de jogos e sua importância cultural para esses povos. Como vimos no decorrer da pesquisa, alguns jogos são praticados apenas por homens, outros, são abertos a todos, como corridas de tora, arremesso de lança, arco e flecha, canoagem dentre outros. Os jogos indígenas têm um significado cultural e muitas vezes são realizados em celebrações e rituais; Estes jogos é uma forma de preservar as tradições, a história e a identidade cultural dos povos indígenas tradicionais brasileiros; Muitos desses jogos também traz benefícios para a saúde física e mental dos praticantes; Atualmente, há esforços para valorizar e promover os jogos indígenas, incluindo competições e eventos culturais tanto locais quanto em contexto nacional, olímpico e paraolímpico; Conhecer e respeitar os jogos indígenas é uma forma de valorizar a diversidade cultural do Brasil e desses povos que carregam em suas características as ancestralidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 1997

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papirus, 2006

DA REDAÇÃO. **Portal Mazé Mourão**, Manaus-AM, 03 abr.2023. Disponível em <https://mazedemourao.com.br/>. Acesso em 04 abr.2024

EDUARDO GÓES NEVES, Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil, do livro **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** (1995).

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PORTAL A CRÍTICA, Manaus AM, 06/08/2019 às 14:41, atualizado em 11 mar.2022 às 08:16. Disponível em <https://acritica.com/esportes/atleta-indigena-do-am-e-a-primeira-da-historia-a-disputar-um-pan-americano-1.63112>. Acesso em 04 abr.2024.

PORTAL AMAZÔNIA, COM INFORMAÇÕES DA FAS, Manaus AM, 25 nov.2020. Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/cidades/no-amazonas-campeonato-de-canoagem-revela-atletas-indigenas-com-potencial-olimpico>. Acesso em 04 abr. 2024.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Brasil Pré-Cabralino"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/cabralino.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.